

COLÉGIO ESTADUAL EDNA MOREIRA PINTO DALTRO



**PROJETO EDUCATIVO CULTURAL AFRO SOM
O barulho que pensa!**

**Autor e Coordenador do Projeto
Professor- José Kleber Andrade Lopes de Jesus**

**Gestora Escolar
Jânia Gomes da Costa Souza**

**Capim Grosso – BA
Outubro - 2013.**

COLÉGIO ESTADUAL EDNA MOREIRA PINTO DALTRO



PROJETO EDUCATIVO CULTURAL AFRO SOM O barulho que pensa!

Relato de experiência do Projeto Educativo Cultural Afro Som apresentado ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica – SEB, para aprovação no Prêmio Professores do Brasil – 7ª edição.

Capim Grosso – BA
Outubro - 2013.

SÍNTESE

O Projeto Educativo Cultural Afro Som versa sobre a luta contra o racismo e de forma sucinta busca desenvolver nos jovens, através da música, da percussão, da dança, do teatro, de palestras e reflexões de nossas raízes históricas uma maior aceitação da sua cor, buscando assim, resgatar sua autoestima através da valorização da cultura negra, do sentimento de igualdade de direitos e do respeito às diferenças assegurando cidadania, formação cultural e humana ao discente, desenvolve-se no Colégio Estadual Edna Moreira Pinto Daltro, cadastrada no INEP sob o número 29070317, sob a tutela dos Professores de Educação Física e Artes com alunos do ensino médio e alguns alunos das séries finais do ensino fundamental. Sendo também perceptível a parceria incomensurável da diretoria da escola. A maleabilidade reflexiva que a temática nós dá, torna o projeto um processo formativo que vai adaptando-se, melhorando e durante o percurso nos surpreende de forma maravilhosa a cada dia. As atividades ocorrem três vezes por semana durante o período contido entre os meses de Março a dezembro de cada ano, onde também há o auxílio contínuo e participativo de familiares dos alunos e pessoas da comunidade.

SUMÁRIO

01 - INTRODUÇÃO.....	05
02 - JUSTIFICATIVA.....	06
03 - OBJETIVOS.....	07
03.1- OBJETIVO GERAL.....	07
03.2 - OBJETIVO ESPECÍFICO.....	07
04 - METODOLOGIA.....	08
05 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
06 – RESULTADOS.....	11
07 - REFERÊNCIAS.....	12
08 – ANEXOS.....	13

01 - INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo Cultural Afro Som, lança um olhar crítico dialético com a intenção de abordar as questões que valorizam e compreendem a beleza e todo o universo da cultura afro-brasileira. Valorização essa que vem sendo enfocada nos dias atuais com a lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação do Ensino Fundamental e Médio. Entretanto, esta mesma Lei completou dez anos e ainda esta muito distante do dia a dia das salas de aula, é negligenciada pelos professores, ou, ignorada de tal forma que passou a ser um dos obstáculos pedagógicos, interferindo no ensino-aprendizagem. Muitos profissionais desconhecem ou tem receio de trabalhar este conteúdo, por não estarem preparados para entrar no âmbito das discussões políticas, de preconceito social, racial e religioso, bem como, serem também fruto de um processo pedagógico que também os alijou desses conhecimentos.

Em geral, a escola prefere não assumir este debate porque implica conhecimentos e abordagens teóricas e curriculares para os quais o/as docentes não se veem preparados e também por não reconhecer a existência do racismo que se desenvolve silenciosamente pelos espaços escolares. Enfrentá-lo é admitir a sua existência. As situações estão acontecendo na dinâmica cotidiana da escola a todo o momento, mas não tem sido alvo de reflexões e de ações por parte das escolas, nem por parte do sistema que é responsável, também, por oportunizar esta discussão (ALBUQUERQUE, 2003, p. 97).

A reflexão – ação - reflexão sobre a escola e as diferenças culturais significa reconhecer o diferente, respeitá-lo, aceitá-lo e colocá-lo efetivamente em nossas reivindicações, no cerne do processo educativo, pois reconhecer as diferenças implica romper com preconceitos, superar as velhas opiniões formadas sem reflexão, sem o menor contato com a realidade do outro. De modo que, aos poucos os docentes têm compreendido melhor que quando se estabelece padrões culturais, cognitivos e sociais contribui-se muito mais com a produção da exclusão do que com a garantia de uma educação escolar democrática, inclusiva e de qualidade. Para tanto, concentra esforços no desenvolvimento do valor educacional da cultura afro descendente através de um planejamento interdisciplinar entre as disciplinas de Educação Física, Artes e História lançando mão de ferramentas importantíssimas como a música percussiva a da dança e o teatro, no intuito de promover um resgate cultural, encorajando a cultura afro-brasileira como elemento de integração da comunicação individual e coletiva, pois através dela facilitaremos as relações sociais, reconhecendo os conflitos inerentes a esse tema.

02 - JUSTIFICATIVA

É possível desenvolver uma proposta metodológica para o ensino da cultura afro-brasileira entre os alunos do Colégio Estadual Edna Moreira Pinto Daltro, possibilitando transformar a realidade em relação ao preconceito étnico racial? Ao oportunizar aos seus alunos a convivência com outras pessoas em um espaço propício para que ocorra o aprendizado, esta proposta pode se concretizar tendo em vista que nesse universo, o novo, o diferente e o abismo da desigualdade se fazem presentes também nas questões étnicas e culturais, onde infelizmente de vez em quando se faz presente a intolerância e o racismo.

Educadores e educadoras comprometidos com uma sociedade justa, temos que nos dedicar a construí-la, ainda que dentro de nossos limites, considerando sempre nossas possibilidades. Creemos que a história de violência e desumanização perpetrada contra as populações negras, afro-descendentes do Brasil, estão a exigir uma ação mais sistemática da educação para sua integração cultural nos currículos e nas representações que construímos de nós mesmos (ALBUQUERQUE, 2003, p. 113).

O nosso colégio possui uma gama enorme de alunos negros e de baixa classe social onde os quais corriqueiramente sofrem agressões que são provenientes do preconceito racial e da ignorância. Dentro deste contexto, o Projeto Educativo Cultural Afro Som tem relevante importância para o nosso colégio, pois combate veementemente, através de reflexões e ações a situação da falta de disciplina, do preconceito, das drogas e da violência dentre elas o “RACISMO” que se torna cada vez mais problemática e preocupante, no seio de nosso município e região, devido dentre outras causas à falta de políticas públicas realizadas pra tentar desconstruir a situação do crescente número de jovens provenientes das classes sociais menos favorecidas, que trazem no seu psicológico e corporal, marcas da desigualdade social.

O respeito pelo diferente deve ser trabalhado em todos os âmbitos do conhecimento e a cultura afro-brasileira nos abre um leque enorme devido a suas inúmeras possibilidades de enfoque. Nos últimos tempos, a preocupação de legisladores e educadores em mencionar a expressão corporal, a dança e a música em seus trabalhos têm se evidenciado muito no Brasil. E é dentro desta multiplicidade de propostas, ações e perspectivas que deveríamos concentrar esforços e lançar um olhar mais crítico sobre a dança afro e a música percussiva na escola.

A dança afro a música e a cultura afro-brasileira sem sombra de dúvidas são maneiras efetivas de apresentar aos alunos uma novidade carregada desse potencial educativo, pois no seu ensinamento utilizamos o movimento consciente para expressar ideias, pensamentos e reflexões nos âmbitos filosóficos, sociais e políticos. Além de valorizar a cultura dos negros e de seus descendentes.

Com base na realidade presente na maioria das escolas podemos questionar a possibilidade de trabalhar uma a dança/música e cultura afro-brasileira, além do teatro junto aos alunos com o caráter formativo, como cultura corporal, abordando a diversidade, a diferença e a desigualdade entre eles dentro de uma proposta metodológica que eleve o universo cultural, as habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas dos discentes.

03 - OBJETIVOS

03.1 - Geral:

Propor o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil nas aulas e oportunizar aos alunos/as o conhecimento de alguns tipos de dança e música afro, bem como nas aulas de Educação Física, história e de Artes promover o combate a intolerância, o preconceito e o racismo através de novas experiências corporais e intelectuais, assegurando a formação cultural e humana do discente atendendo assim a Lei 10.639/2003.

03.2 - Específicos:

- ✓ Promover a institucionalização da lei n. 10.639/2003 no âmbito escolar, garantindo condições adequadas para seu pleno desenvolvimento.
- ✓ Promover reflexões sobre a cultura afro-brasileira;
- ✓ Conhecer e aprender a respeitar as expressões culturais negras dentro e fora do espaço escolar e identificar a importância do(a) negro(a) na formação da sociedade brasileira;
- ✓ Criar uma banda percussiva;
- ✓ Criar um corpo de balé;
- ✓ Oferecer oficinas de canto;
- ✓ Oferecer oficinas de percussão;
- ✓ Oferecer oficinas de dança experimentando vários ritmos percussivos, buscando formas, técnicas corporais de saber criar e recriar ritmos e movimentos de forma espontânea e criativa;
- ✓ Improvisar e elaborar percussões e coreografias significativas para os discentes tendo como tema a cultura afro-brasileira;
- ✓ Reconhecer as diferentes manifestações culturais como produção da humanidade nos diferentes tempos e nos diferentes espaços, relacionando-as com o contexto local;
- ✓ Respeitar a diversidade cultural, étnica, religiosa.
- ✓ Desenvolver aulas expositivas e dialógicas sobre a história, a dança, a música e a cultura negra, passando esse conhecimento de forma clara, objetiva e de fácil linguagem, para que os alunos compreendam fatos comuns da vida africana e relacionem com a nossa própria cultura.
- ✓ Apresentar os trabalhos desenvolvidos para a comunidade escolar.
- ✓ Desenvolve grupos de estudo com os alunos sobre temas propostos para que os mesmos possam realizar seminários itinerantes;
- ✓ Realizar apresentações da banda de percussão, do balé e do grupo de tetro, para nossa comunidade, escolas municipais, estaduais, particulares, faculdades e universidades de nossa cidade e de toda a região.

04 – METODOLOGIA

O Colégio Estadual Edna Moreira Pinto Daltro conforme o seu Planejamento Político e Pedagógico é uma unidade escolar que tem como missão oportunizar educação de qualidade a todos os educandos, usando os resultados de avaliações internas e externas como norteadoras das práticas pedagógicas, colaborando com o desenvolvimento de competências e habilidades que favorecem o exercício da cidadania e o ingresso na educação superior, realizando projetos interdisciplinares que estimulem uma aprendizagem significativa e a integração escola-família-comunidade e é sob este conceito reflexivo e obedecendo ao Plano de Desenvolvimento da Educação de nossa unidade escolar que o professor de Educação Física inicia o Projeto Educativo Cultural Afro Som no dia 04 de abril de 2012.

Esta intervenção pedagógica agrega docentes da Educação Física, Artes e História no intuito de construir uma proposta para a disseminação e reflexão sobre a cultura afro-brasileira através da atividade física, música, dança e história, esperando encontrar um espaço de debate acerca das práticas efetivas do espaço escolar.

O projeto atinge diretamente 40 alunos do ensino médio. Três etapas marcam o desenvolvimento do Projeto, a primeira foi realizada durante o segundo semestre do ano letivo de 2012, através de aulas expositivas e dialógicas, onde utilizamos diversas ferramentas tais como: encaminhamento de pesquisas sobre manifestações culturais africanas, levantamento das informações encontradas, produções de texto, filmes em DVDS para discussão, criação grupos de estudos onde deveriam ser analisados artigos de diversos autores que escrevem sobre a música, dança, cultura afro-brasileira e sobre a África em si, utilizamos também a cultura corporal do movimento e todo esse conhecimento foi passado de forma clara, objetiva e de fácil linguagem, para que os alunos compreendessem os fatos comuns da vida africana e relacionassem com a nossa própria cultura.

Realizamos com ao grupo de alunos envolvidos, uma efetiva reflexão sobre a Lei que fundamenta este Projeto a Lei 10639/2003. Na segunda parte do Projeto, montamos a banda de percussão afro, onde temos que ressaltar o empenho e a dedicação da diretora de nossa unidade escolar a qual foi extremamente importante para conseguirmos comprar os nossos poucos instrumentos. Após a compra dos instrumentos, começaram as inscrições dos alunos para as oficinas de percussão e de canto onde depois de muito trabalho e dedicação dos nossos professores de Educação Física, Artes e dos nossos discentes, separamos o grupo que hoje faz parte da Banda Reggae Afro Som e como é de praxe efetuamos a compra das camisetas da banda. Entretanto, ainda faltava a criação do nosso balé, então abrimos inscrições em toda a escola para as oficinas de dança afro e logo depois criamos o nosso belo corpo de balé. Em seguida, continuamos as oficinas de canto, dança e percussão com os alunos visando desenvolver e aprimorar suas habilidades, possibilidades de movimento, descobrindo novos espaços, novas formas de construção de ritmos, canto e de coreografias.

Os discentes também construíram e administram o nosso blog <http://afrosomcg.blogspot.com.br/>, demonstrando também a inclusão digital oferecida pelo projeto. Os encontros acontecem nas segundas e sextas feiras para ensaio do balé e da banda e as quartas feiras para reflexões e estudos sobre a cultura afro-brasileira e nossa realidade local tudo sempre em turno oposto. Realizamos a exposição das atividades práticas da banda criada e do balé para os demais alunos e professores da escola, da comunidade e região.

Como o projeto está crescendo com o tempo, nós já ultrapassamos os muros da escola e fizemos dois dias de oficina na capital baiana com o Mestre “MEMEU”, mestre da maior banda percussiva do planeta a BANDA OLODUM, e com a turma do Projeto Bagunçasso, onde participamos de várias palestras sobre música percussiva, dança e diálogos contra o racismo, as drogas, preconceito entre outros e crescemos muito como ser humano.

Realizamos várias apresentações em escolas da região, em Universidades, em Pontos de Cultura do Estado da Bahia, e em várias cidades circunvizinhas, realizamos apresentações para a DIREC 16 (Diretoria Regional de Educação) a qual nosso colégio pertence, fomos citados no site da Secretaria de Educação do Estado da Bahia como destaque em nosso estado, como pode ser verificado no link a seguir: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/acao-pedagogica-em-capim-grossovalorizacultura-afro-brasileira>>.

Na terceira etapa do projeto estamos desenvolvendo mais estudos sobre a temática para fundamentação dos nossos jovens, pois entramos na parte do projeto onde os alunos viram monitores e levam a mensagem contra o preconceito racial, contra as drogas, contra o *bullyng* buscando através destas vivências, mudanças de postura e atitudes em relação a conceitos e práticas efetivas de discriminação, preconceito e respeito às diferenças, além de também propiciar a construção de uma consciência crítica e de valores que mudam sua existência para se tornarem seres humanos melhores.

Iniciamos os encontros para a estruturação do Bando de Teatro Afro Som e do Coral de música Afro Som, também estamos entrando em contato com o Rotary Clube, o CDL, os bancos, as universidades, os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário do nosso município no intuito de formar parcerias que seriam de extrema importância para que consigamos empregos como aprendizes para estes jovens, pois assim estaremos consolidando também a cidadania de fato e de direito.

O projeto continua a todo vapor na escola e cresce cada vez mais. Para finalizar, a intenção é colaborar na construção de uma proposta que pode ser aplicada e vivenciada por outros professores, acerca da experiência adquirida, que sirva também para pensar em atitudes concretas no processo educacional em relação a esta cultura.

05 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A Lei 10.639/2003 que é extremamente importante na medida em que a sociedade reconhece o valor da cultura afro-brasileira, que é fruto de uma longa luta de movimentos negros e sua promulgação vem materializar o desejo de muitos educadores e o fator fundamental para que essa Lei possa dar certo é justamente a formação continuada dos professores que serão os atores fundamentais deste processo e para isso é necessário a garantia de material didático de boa qualidade e será primordial a criatividade, a inventividade, a curiosidade dos professores no sentido de utilizar o que existe, reivindicar mais e contribuir para que novas experiências sejam desenvolvidas e é neste contexto que o Projeto Educativo Cultural Afro Som entra no Colégio Estadual Edna Moreira P. Daltro totalmente baseado na Lei 10.639/2003, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana produzidas pelo Ministério da Educação – MEC. Pois com iniciativas deste tipo o educador que é o agente mais próximo dos jovens alunos, pode influenciar de maneira efetiva nas mudanças de ser e de pensar dos alunos, possibilitando o rompimento de ações preconceituosas, racistas e discriminatórias,

O professor é o grande fomentador das transformações dentro da sala de aula, ele é quem faz a intermediação entre a escola e a sociedade. É preciso que os governos forneçam instrumentos para que o professor possa discutir a diversidade estabelecendo estratégias de mudança (LIMA, 2002, p. 102).

Más qual é a real intencionalidade desta Lei? Ela foi promulgada apenas para ser trabalhada na semana da consciência negra, sendo só mais uma ferramenta estanque e pontual? Não deveríamos trabalhar esta Lei postulando uma práxis dentro dos 200 dias letivos no sentido de estimular a compreensão do alunado no tocante a sua formação enquanto cidadão crítico, participativo e transformador de sua realidade? A referida lei estabelece um marco legal e representa uma conquista histórica dos movimentos negros, cuja trajetória sempre foi marcada pela resistência e combate ao racismo. A lei pode tornar-se mola propulsora da revolução necessária à história da educação no Brasil, na medida em que suscita a discussão sobre a importância e necessidade do resgate da cultura e história dos negros e seus descendentes no processo civilizatório do Brasil (MIRANDA 2004).

Um dos aspectos valiosos da lei é que ela escancara, impõe, para quem negou-se até agora a ver que os afro-brasileiros existem, foram e são sujeitos na construção da sociedade brasileira, têm história, têm cultura, têm memória, têm valores que precisam ganhar amplitude e status de conhecimento também dentro da escola, no fazer cotidiano da sala de aula. Assim a lei, ao determinar a inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica, busca valorizar devidamente a história e cultura do povo negro, na perspectiva de não só elevar a auto-estima e compreensão de sua etnia mas de todas as etnias, na perspectiva da afirmação de uma sociedade multicultural e pluriétnica (MIRANDA, 2004, p. 3).

06 - RESULTADOS.

Quando iniciamos o Projeto Educativo Cultural Afro Som, percebemos em nossa escola alunos com problemas de relacionamento, indisciplina, preconceito, discriminação racial, alto índice de abandono, baixo índice de desempenho acadêmico entre outros problemas que infelizmente é comum no nossa educação. O IDEB desta região infelizmente é baixo e é uma das vertentes que nos incentivam a realizar este projeto.

Depois das avaliações e da continuidade do Projeto, observamos várias mudanças de postura e atitude na maioria dos educandos envolvidos, dentre elas podemos destacar, o reconhecimento de si e do outro como partícipe de diferentes grupos sociais, familiares, escolares e comunitários, percebendo as diferenças individuais, a interação corporal com os colegas na prática da música e da dança, com atitudes de respeito, superando preconceitos e discriminações referentes ao próprio corpo (biótipos físicos), gênero e etnia, aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais surgidos na prática da música e da dança, com apoio do professor e dos colegas, a participação nas atividades propostas pelo professor no eixo da música e da dança favorecendo a inclusão de todos, o respeito com o outro, com o diferente, o respeito para com o professor, o antagonismo em relação ao preconceito e a discriminação contra a negritude e contra outras minorias. Observa-se também entre os alunos e alunas negras o resgate de sua autoestima, aceitando-se e amando-se como são, seguros de si como uma autoafirmação antes não vista, e uma considerável diminuição dos apelidos e bullying gerados por estas ações.

Percebemos também o sucesso escolar dos discentes na permanência do aluno na escola, a redução da repetência e na melhora contundente em sala de aula, um ganho muito grande no tocante as notas tiradas nas disciplinas de Artes, História e Educação Física, onde mais de noventa e cinco por cento (95%) dos alunos envolvidos com o projeto estão recebendo notas acima da média escolar.

Estes dados descritos acima são comprovados através de relatos de alguns dos alunos, declaração da unidade escolar e boletins escolares para amostra em anexo.

07 - REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Janeslei Aparecida. O racismo silencioso em escolas públicas de Curitiba: imaginário, poder e exclusão social. Curitiba, 2003. Dissertação de Mestrado em Educação, UFPR.

BRASIL. Ministério da Educação. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Estabelece a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: <http://www.ensinoafrobrasil.org.br>> Acesso em: 13/04/2009.

COLL, C., et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conhecimentos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 1 ed., 2001.

KLEINUBING, N. D. SARAIVA, M. C. Professores e a dança na educação física escolar: formação, resistências e compromisso. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Salvador, Bahia, 2009.

LIMA, Ivan Costa; ROMÃO, Jeruse (Org). As idéias racistas, os negros e a educação. Florianópolis , Nº 1, Núcleo de Estudos Negros/NEM, 1997. (Série Pensamento Negro e Educação).

MIRANDA, Romeu. APP Sindicato. Jornal 30 de agosto. Edição Pedagógica Especial, outubro de 2004.

OLAZAQUIRRE, P. Consideracions antropològiques sobre La dansa i el moviment: alguns dels seus aspectes socials i edcatius. In: Estudis i Recerques. Educació i psicopedagogia. V.5. Actas Del Congrès d'expressió, comunicació i pràctica psicomotriz. Barcelona: Edita Ajuntament de Barcelona, 1992.

PARANÁ. Secretaria de Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica- Educação Física. 2008. VERDERI, Érica Beatriz. Dança na escola. Rio de Janeiro: 2ª ed. Sprint, 2000. BRASIL.

SCHMIDT. M. A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o ensino).

Observação: Os anexos serão enviados fisicamente, pois consistem em 32 (trinta e duas) laudas a mais e seria impossível enviar através da internet no tipo de arquivo solicitados tendo em vista que ficam muito pesados e travam o sistema inviabilizando o envio dos mesmos.

Grato,

Professor – José Kleber Andrade Lopes de Jesus